



Manifesto do encontro Entre o Cuidado e a Luta: Mulheres do Médio Juruá como resistência nos espaços de atuação

Nós, Mulheres e Homens das comunidades ribeirinhas do Médio Juruá, municípios de Carauari e Itamarati, abaixo assinadas, nos reunimos no núcleo do Campina, nos dias 26 e 27 de outubro de 2025, para debater sobre os impactos do narcotráfico e do garimpo no nosso território. Após amplos os debates e reflexões, manifestamos a nossa preocupação com a crescente situação de ameaça dessas atividades nas comunidades do Médio Juruá.

Entendemos que o narcotráfico é um fenômeno que ataca as comunidades ribeirinhas do rio Juruá e vem colocando em risco o bem-estar, a saúde e a vida das moradoras e moradores, bem como as cadeias produtivas que promovem a conservação do nosso território.

Nossas comunidades têm enfrentado situações que jamais poderíamos imaginar. Nos últimos anos, observamos o aumento de violência nas nossas comunidades, a ameaças de morte de lideranças e moradores, furto de materiais e da produção local. Todos esses episódios relacionados à intensificação da presença das drogas nas comunidades ribeirinhas.

O monitoramento das praias de tabuleiro, atividade responsável pela recuperação das populações de quelônios em risco de extinção e pela proteção da biodiversidade das praias do rio Juruá, também tem sofrido os impactos do narcotráfico, com o uso desses animais como moeda de troca por drogas.

Da mesma forma, reconhecemos os graves riscos que o garimpo representa para a biodiversidade, para as cadeias produtivas, para a qualidade das águas e, sobretudo, para a saúde das pessoas, podendo causar doenças gravíssimas.

Diante desse cenário, manifestamos nossa profunda preocupação em relação à vulnerabilidade de todos e em especial das mulheres e meninas diante das situações geradas pelo tráfico de drogas e pelo garimpo. Ambas as atividades têm causado sérios danos emocionais, aumento das violências e abusos físicos e psicológicos.

Por outro lado, o Médio Juruá sempre se mostrou um território atuante na proteção da biodiversidade e na defesa dos direitos da população ribeirinha, e, nesse caso, não será diferente. Reconhecemos a potência de nossas cadeias produtivas como ferramentas de proteção territorial, segurança alimentar, fortalecimento da organização comunitária e geração de renda para nossas comunidades.

O garimpo e o narcotráfico precisam ser reconhecidos e debatidos como problemas de saúde e segurança pública, exigindo medidas estratégicas em níveis municipal, estadual e federal. É fundamental fortalecer a fiscalização dessas atividades no rio Juruá e promover políticas públicas preventivas voltadas às comunidades ribeirinhas, especialmente às crianças, juventudes e mulheres.

Ações conjuntas e integradas são fundamentais para a prevenção dessas ameaças com potencial tão destrutivo. Nesse sentido, reafirmamos nosso compromisso em manter nossas comunidades livres das drogas e do garimpo, e solicitamos que o poder público direcione sua atenção e esforços para ações de prevenção, de modo que o narcotráfico e o garimpo jamais se instalem em nossos territórios.